

Quero cumprimentar meus queridos amigos italianos do Centro de Estudos de Política Internacional, meus amigos do Partido Democrático,

Meu caro Piero Fassino, presidente de honra do CesPi,

Daniele Frigeri, diretor do CesPi, que coordena este debate,

Meus amigos Donato Di Santo, Cezar Alvarez e Giancarlo Summa,

Prezados panelistas Simona Bottoni e Livio Zanotti,

Quero, antes de mais nada, agradecer a solidariedade de tantos companheiros italianos com o Brasil, desde o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, em 2016, e comigo enquanto estive preso injustamente por 580 dias.

As visitas de Masimo D'Alema, Domenico De Masi e Roberto Gualtieri enquanto estava na prisão, as inúmeras atividades e mensagens de solidariedade e busca de justiça que recebi da Itália, e a coragem e honestidade intelectual de um jurista do tamanho de Luigi Ferrajoli em denunciar a perseguição política disfarçada de processo judicial que sofri.

Sempre serei grato à solidariedade pessoal e política e à confiança que tiveram em mim e nas lutas populares por um Brasil mais justo. Fico feliz de ter conseguido estar na Itália antes dessa pandemia, em fevereiro de 2020, onde me encontrei com o Papa Francisco e pude me reunir e agradecer pessoalmente a amizade e a solidariedade de muitos amigos italianos com o Brasil.

Vivemos um momento triste no mundo, não só no Brasil. A humanidade vive hoje o que considero ser uma Terceira Guerra Mundial, na qual o inimigo não é um país, mas um adversário invisível, um vírus que tem matado milhões de pessoas, causado miséria e fechado fronteiras na urgência de protegermos a vida.

Infelizmente, esse vírus encontrou a humanidade em um momento em que existe pouca liderança e cooperação internacional para um enfrentamento conjunto da pandemia.

Apenas recentemente começaram iniciativas conjuntas para disponibilizar vacinas para todos, não como mercadoria ou um privilégio

dos países mais ricos, mas como um direito e uma necessidade para a humanidade superar a pandemia.

Por isso, saúdo a decisão dos presidentes Joe Biden e Xi Jinping de apoiarem a iniciativa da Índia e da África do Sul de quebra das patentes das vacinas contra o coronavírus, para acelerar a produção e a vacinação da humanidade. Uma iniciativa que defendi, junto com outras personalidades, ex-chefes de estado e ganhadores do Prêmio Nobel, em um abaixo assinado global pela vacina de graça e para todos, que foi coordenado por Nicola Zingaretti.

No Brasil, o coronavírus encontrou um governo de extrema-direita, negacionista da ciência e subserviente a Donald Trump que, em vez de ouvir especialistas, coordenar governos locais, obter vacinas e orientar a população, fez questão de sabotar governadores, promover remédios falsos, ignorar a urgência na aquisição de vacinas, promover aglomerações e desinformar sobre as medidas de prevenção ao vírus.

O Brasil, por essa irresponsabilidade, é o segundo país do mundo com mais vidas perdidas na pandemia, já quase 450 mil brasileiros mortos, sendo que os especialistas apontam que pelo menos metade dessas mortes poderiam ter sido evitadas. Talvez até mais que isso, se o Brasil, vendo a doença que surpreendeu a China e depois a Itália, tivesse tomado as devidas medidas de contenção e testagem.

Além disso, em meio à pandemia e a um governo insensível, no Brasil que tinha saído do mapa da fome em 2014, milhões voltaram a sofrer o flagelo da fome, pelo desemprego e pelo aumento do preço dos alimentos, inacessíveis para muitos brasileiros, mesmo nosso país sendo um dos maiores exportadores de alimentos do mundo.

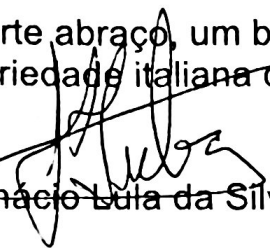
O momento é difícil e desafiador, mas eu quero deixar uma mensagem de esperança, que mantive em toda minha vida, mesmo nos momentos mais difíceis antes, durante e depois de ser presidente: nunca desistir. Já tivemos no Brasil dias melhores, e voltaremos a ter no futuro.

O governo atual do Brasil é um acidente da nossa democracia, fruto de uma campanha de negação da política que tinha como objetivo tirar um partido de esquerda do governo, e que acabou colocando um troglodita no poder.

A história ensina que sempre que se nega a política, o que vem depois é pior: o autoritarismo, a barbárie.

O Brasil não merece o governo Bolsonaro, é muito melhor que o governo Bolsonaro, e hoje a imensa maioria dos brasileiros rejeita esse presidente e seu governo. E não será um partido ou um político que irá derrotar Bolsonaro. Quem irá derrotar Bolsonaro será o povo brasileiro, a sociedade brasileira, para retomar sua democracia, um projeto de país que enfrente a fome, que promova oportunidades para os jovens e reduza a pobreza, que respeite o meio ambiente e a ciência, e que dialogue e coopere com outros países para um mundo melhor.

Um forte abraço, um bom debate e obrigado pelo carinho e a solidariedade italiana com o Brasil.


Luiz Inácio Lula da Silva